



# As contas da região no panorama nacional

Abrantes continua a figurar no ranking dos 25 melhores municípios de média dimensão, em termos de eficiência financeira, desta vez na 14.<sup>a</sup> posição. E se se considerar a soma da pontuação obtida de 2010 a 2013 a autarquia abrantina ocupa o 18.<sup>o</sup> lugar. Gavião e Ponte de Sor também integram o ranking dos 35 melhores municípios de pequena dimensão, em termos de eficiência financeira em 2013. O primeiro na 13.<sup>a</sup> posição e o segundo na 32.<sup>a</sup> posição. Na soma da pontuação obtida de 2010 a 2013 ocupam, respectivamente, o sétimo e o oitavo lugar.

São as conclusões do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2013, editado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que analisa as contas dos 308 municípios (184 pequenos, 100 médios e 24 grandes), 225 empresas municipais e 27 serviços municipalizados.

Para além de Abrantes, também o Entroncamento é considerado um município de média dimensão. Os restantes são de pequena dimensão. No entanto, os rankings apresentados no documento não fazem essa distinção, sendo englobados os 308 municípios em cada análise, embora sem a completa divulgação. Ou seja, os rankings integram, na sua maioria, apenas 35 dos 308 municípios, pelo que nem todas as autarquias da região figuram em todos os itens apresentados, nem todos os indicadores do documento são aqui citados. Deste modo, demonstram-se, em seguida, as referências existentes no anuário aos municípios da área de influência do jornal Abarca.

## PAEL

Entre os 99 municípios portugueses que em 2013 aderiram ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) Sardoal foi o que recebeu o menor financiamento (444.793€). Seguem-se Vila Nova da Barquinha (741.247€), Entroncamento (3.219.263€) e Chamusca (4.323.839€). E para a maioria dos municípios apoiados, o crédito do PAEL constituiu em 2013 a totalidade de receita de passivos financeiros de médio e longo prazo. É o caso dos referidos municípios da região. No entanto, destas quatro autarquias, Sardoal foi a única que apresentou aumento da dívida de curto prazo, que ascendia a 1.293.151€, mais 2.623€ do que em 2012.

## RECEITA

**Receita Cobrada.** Quatro municípios da região são referidos no ranking dos 35 municípios com menor volume da receita cobrada em 2013. Vila de Rei (14.<sup>o</sup>) com 5.084.308€, Gavião (29.<sup>o</sup>) com 6.196.285€, Constância (30.<sup>o</sup>) com 6.225.364€ e Sardoal (33.<sup>o</sup>) com 6.306.285€. Relativamente a 2012, a autarquia sardoalense, abrangida pelo PAEL, foi a única que registou um aumento (+2,1%). As restantes sofreram uma quebra de 2,4% (Vila de Rei), 5,2% (Gavião) e 17,1% (Constância).

**Passivos Financeiros.** No total nacional, foram 43 os municípios com grau de utilização de empréstimos bancários igual ou superior a 100% do previsto orçamentalmente. Entre eles estão Vila Nova da Barquinha e Golegã. O primeiro previu uma execução de 253.627€, tendo cobrado 731.491€. Golegã tinha como valor previsto 360.000€ e apresenta como valor cobrado 435.919€.

**IMI.** Entre os 31 municípios com descida de receita do Imposto Municipal sobre Imóveis em 2013, relativamente a 2012, estão Constância (-41.206€ / -13,7%), Ponte de Sor (-37.354€ / -2,9%) e Entroncamento (-35.600 / -1,5%). No entanto, destas

## INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Nos rankings dos 50 municípios que apresentam maior e menor independência financeira surgem, apenas no segundo, Chamusca e Vila de Rei. Ou seja, integram as autarquias onde as receitas próprias representam menos de 50% das receitas totais. Chamusca é assim o 15.<sup>o</sup> município com menor independência financeira com 13,6%, o pior valor desde 2007. Vila de Rei surge na 27.<sup>a</sup> posição com 16,1%, apresentando a melhor percentagem desde 2007.

autarquias, apenas Constância figura no ranking dos 35 municípios com menor receita cobrada de IMI, ocupando a 17.<sup>a</sup> posição com uma cobrança de 258.662€. Mas nesta listagem constam ainda mais três autarquias da região que, embora tenham registado um aumento do volume da receita, continuam a ser dos municípios que menos cobram IMI. Deste modo, Sardoal é o sexto município com menor receita de IMI cobrada em 2013 (308.245€ / +23,3%). Seguem-se Gavião em nono (281.320€ / +25,5%) e Vila de Rei em décimo (279.887€ / + 62,1%).

**IMT.** Neste capítulo, a região surge nos rankings dos 35 municípios com menor receita cobrada e com maior diminuição do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis. Vila de Rei é a 17.<sup>a</sup> autarquia que menos IMT cobrou (35.232€), seguida de Gavião em 24.<sup>o</sup> lugar (41.885€). Ambas registaram uma quebra, de 6,4% e 22,3%, respectivamente, mas que não chega para integrar o ranking dos 35 municípios com maior diminuição de IMT. Nesta última listagem apenas se encontra Chamusca que ocupa a 28.<sup>a</sup> posição, ao cobrar 134.780€, menos 467.525€ do que em 2012, ou seja, uma quebra de 77,6%.

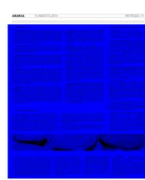


## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Nesta rubrica a área de influência do jornal Abarca abrange apenas os Serviços Municipalizados de Abrantes que não apresentou endividamento líquido no final do exercício de 2013. Dos 27 serviços municipalizados a nível nacional, 15 apresentaram resultados económicos positivos, sendo que o SMA ocupa a 15.<sup>a</sup> e última posição deste ranking com 55.576€, menos 318.773€ que em 2012.

## SECTOR EMPRESARIAL LOCAL

Para além dos serviços municipalizados, existem 225 entidades que constituem o sector empresarial local. A área de influência do jornal Abarca engloba a Águas do Ribatejo (Chamusca entre os sete municípios integrantes), a WRC - Agência de Desenvolvimento Regional (Vila de Rei entre os 42 municípios integrantes), a Ecolezria - Tratamento de Resíduos Sólidos (Chamusca entre os sete municípios integrantes), a Município - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação (Abrantes e Vila de Rei entre os 50 municípios integrantes) e a CDN - Gestão e Promoção Parque Empresarial de Vila Nova da Barquinha.



ID: 55354203

14-08-2014

**DESPESA**

**Despesa Global.** Vila de Rei é o 13.º município com menor volume de despesas realizadas em 2013, tendo assumido compromissos no valor 5.692.809€. Seguem-se Constância em 21.º (6.424.528€), Sardeal em 27.º (6.934.529€) e Gavião em 33.º (7.616.703€). Refira-se que Constância e Sardeal registam o menor volume de despesa desde 2008 e que Vila de Rei e Gavião apresentam, relativamente a 2012, um aumento de 11.723€ e 582.201€, respectivamente.

**Despesa Paga.** Vila de Rei é o 14.º município com menor volume de despesa paga em 2013 (5.151.826€) e, à semelhança do ponto anterior, seguem-se Constância em 28.º (6.213.879€) e Sardeal em 31.º (6.367.800€).

**Despesas com Pessoal.** Sardeal é o nono município onde as despesas com pessoal mais pesam nas despesas totais (45,9%) e em Vila de Rei (34.ª posição) o peso é de 40,5%. De sublinhar que não estão consideradas as despesas homólogas das empresas municipais e dos serviços municipalizados, apenas as despesas com pessoal da estrutura dos serviços municipais.

**Despesas em Aquisições de Bens e Serviços Correntes.** Entre os municípios que apresentam menor volume de despesa realizada em aquisição de bens e serviços em 2013 estão Vila de Rei (29.º lugar) e Constância (33.º lugar). O primeiro regista uma despesa de 1.607.572€, mais 12,2% do que em 2012, e o segundo gastou 1.758.198€, mais 5,8% do que no ano anterior. Refira-se aqui também que os valores apenas incluem as despesas realizadas pela estrutura orgânica do município.

**Despesas com Transferências Correntes e Subsídios.** Neste item figuram Sardeal, Vila de Rei e Constância no ranking dos municípios que apresentam menor volume de transferências correntes e de capital em 2013. Embora seja a única autarquia que regista um aumento (+36,3%) relativamente ao ano anterior, Sardeal é a primeira a surgir na 12.ª posição com um volume de transferências de 276.236€. Vila de Rei (19.º lugar) transferiu 335.388€ (-5,2%) e Golegã (21.º lugar) apresenta transferências no valor de 383.493€ (-7,9%).

**RECEITA vs DESPESA**

Em 2013, foram 16 os municípios portugueses que apresentaram uma diferença superior a 30 pontos percentuais entre o grau de execução de receitas líquidas e grau de execução de despesas comprometidas. Esta diferença traduz-se no peso médio de despesa que não foi possível cobrir com a receita. Entre os referidos municípios está o Entroncamento com uma diferença de execução de 45,5 pp, sendo o 10.º do ranking com maior diferencial. Em 2012 esta diferença era de 18,3% e em 2011 de 21,4%.

Do outro lado, Chamusca integra o ranking dos municípios com menor diferença, embora positiva. Na 31.ª posição, regista um diferencial de 3,0pp. Um decréscimo acentuado já que em 2012 a autarquia não conseguiu cobrir com a receita 30,2% da despesa e no ano anterior 37,3%.

E com uma diferença de execução igual ou inferior a 0 pp, não só em 2013, mas também nos dois anos anteriores, surge o Gavião (0,0pp em 2013, -6,8pp em 2012 e -1,0pp em 2011).

**Despesas com juros e outros encargos financeiros.** Ponte de Sor foi o segundo município que menos pagou juros e outros encargos financeiros em 2013, um valor de 2.632€ que representa menos 96,6% do que em 2012. Gavião (27.º lugar) pagou 18.892€ (-48,3%) e Golegã (33.º lugar) declara um valor de 21.107€ (-20,9%).

**Despesas com Investimentos e Transferências de Capital.** Embora com uma ligeira subida de 0,1%, relativamente a 2012, Sardeal foi o 10.º município que em 2013 apresentou menor soma de valor de investimentos com transferências de capital, ou seja, montantes compromissados em aquisição de bens de capital com montantes pagos em transferências de capital. A autarquia sardealense regista 948.689€ (897.852€ de investimentos + 50.837€ de transferências de capital). Vila de Rei surge em 20.º lugar, com 1.429.968€ (1.374.952€ de investimentos + 55.016€ de transferências de capital), menos 11% que no ano anterior, e Constância ocupa o 26.º lugar, com 1.500.575€ (1.228.659€ de investimentos + 271.915€ de transferências de capital), menos 55,5%. De anotar, mais uma vez, que não está incluído o investimento realizado pelo sector empresarial local.

**Amortização de empréstimos: passivos financeiros.** São quatro as autarquias da região que integram o ranking dos 35 municípios que apresentam menor volume de amortizações de empréstimos em 2013. Na 20.ª posição, Ponte de Sor amortizou 181.312€. Seguem-se Gavião no 25.º lugar (208.511€), Vila de Rei em 29.º (223.709€) e Mação em 31.º (233.265€). Face a 2012, Ponte de Sor e Gavião registam uma redução de 12,1% e 4,8%, respectivamente. Pelo contrário, Vila de Rei e Mação mostram um aumento de 8,4% e 11,2%, respectivamente.

**BALANÇO E RESULTADOS**

**Activo.** Nesta rubrica apenas a Chamusca integra a lista dos 53 municípios com dívidas a receber relativas a empréstimos a terceiros, tendo-se mantido em 2013 o mesmo valor de 2012 (2.000€).

**Passivo Exigível (dívida a terceiros).**

Gavião é o 20.º município que menos deve (1.973.799€). No ranking dos 50 municípios com menor passivo exigível, seguem-se Vila de Rei em 23.º (2.203.962€), Mação em 24.º (2.283.693€), Ponte de Sor em 39.º (3.137.048€) e Golegã em 50.º (3.633.557€). Dos 308 municípios portugueses, 43 aumentaram a dívida e entre eles encontram-se Ponte de Sor com o 21.º maior aumento (+56,6%) e Golegã com o 31.º maior aumento (+15,9%). No entanto, ambos tinham registado uma diminuição nos dois anos anteriores.

**Dívida Total (passivo exigível menos dívidas não orçamentais).** Ponte de Sor detém o 17.º melhor índice de dívida total (16%), Mação o 27.º (22,3%) e Gavião o 40.º (27,8%). A dívida total, em 2013, era, respectivamente, de 2.674.404€, de 2.201.799€ e de 1.796.356€.

**Endividamento Líquido.** Ponte de Sor e Gavião fazem parte da lista dos 30 municípios que ainda possuem capacidade de endividamento, ou seja, que apresentaram, em 2013, um endividamento líquido negativo. Quanto às autarquias com endividamento líquido positivo, Vila de Rei declara o 31.º menor valor (1.818.463€) e Mação o 33.º (1.843.888€). Face a 2012, traduz-se numa redução de 7,9% e de 21,7%, respectivamente.

**Empréstimos Bancários.** De sublinhar que Gavião e Ponte de Sor foram os únicos municípios da região que não recorreram a empréstimos bancários de médio-longo prazo, no quinquénio 2009-2013.

**Resultados Económicos.** Mação apresenta o 41.º pior desempenho económico. Em valores absolutos, registam-se resultados operacionais de -2.331.253€ e resultados líquidos de -2.233.544€. Mesmo assim, em comparação com 2012, traduz-se numa redução de 291.238€ e de 217.393, respectivamente. Do lado oposto, Ponte de Sor detém o 47.º melhor resultado económico acumulado de 2010 a 2013 (8.028.994€).



**Activo.** A Águas do Ribatejo apresenta valores no "Ativos Fixos Tangíveis" superiores a 50M€ (74.503.950€) e regista valores na rubrica "Outras Participações Financeiras" (55€). É ainda a 5.ª entidade com maior variação negativa em "Outras Contas a Receber", de 2012 para 2013, com uma diferença de -2.344.957€. A WRC também figura na lista de entidades com "Outras Participações Financeiras" (1.000€) e a Ecolezíria detém valores inscritos na rubrica "Outros Ativos Financeiros" (1.500.744€).

**Passivo.** A Município é a 24.ª entidade com maior aumento de empréstimos de curto prazo (+129.945€ face a 2012). A CDN apresenta o 15.º menor passivo exigível (35.858€) e a WRC o 34.º (104.449€). Já a Águas do Ribatejo detém a sexta maior dívida em 2013, num valor de 43.461.091€, mais 11.234.084€ do que em 2012.

**Endividamento Líquido.**

A CDN, a WRC, a Ecolezíria e a Município não apresentaram endividamento líquido no final do exercício de 2013. Do lado oposto, a Águas do Ribatejo regista o 5.º maior valor de endividamento líquido em 2013 (32.658.107€) que se traduz num aumento de 68,73% face a 2012.

**Resultados Económicos.**

A Ecolezíria tem o segundo melhor resultado económico de 2013 (3.142.937€) e a Águas do Ribatejo o quarto (1.828.492€). Ambas registaram uma subida de valores face a 2012. No entanto, o oitavo pior resultado pertence à Município com um valor negativo de 1.259.227€. Recorde-se que os resultados desta empresa foram positivos nos dois anos anteriores.